

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR PARA A COMPETÊNCIA MOTORA DA CRIANÇA DE 4 E 5
ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO – ESPECIALIZAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

SAIRITA GRIEGO DE SOUZA

Orientadora: Prof.^a Doutora Isabel Maria Rodrigues Gomes



VILA REAL, 2018

NIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR PARA A COMPETÊNCIA MOTORA DA CRIANÇA DE 4 E 5
ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO – ESPECIALIZAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

SAIRITA GRIEGO DE SOUZA

Orientadora: Prof.^a Doutora Isabel Maria Rodrigues Gomes



VILA REAL, 2018

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Ilma e Luiz, pelo amor incondicional em todos os momentos. Pelo incentivo e por acreditar em mim nos momentos que eu encontrei diversos obstáculos. Por me fazer superar todas as dificuldades. A vocês deixo um Muito Obrigada.

À minha irmã Saira, que consegue compreender-me só no olhar. Por acreditar sempre nas minhas escolhas, por me ouvir tantas vezes nos momentos frágeis e por me dar sempre os melhores conselhos.

À minha avó Maria, minha segunda mãe que em todos os momentos acreditou em mim. Pelo seu carinho e paciência.

AGRADECIMENTOS

A Professora Doutora Isabel Maria Rodrigues Gomes, orientadora do presente trabalho, pelas orientações, sempre atenta nos momentos difíceis do estudo. O seu apoio em todos os momentos foi fundamental para chegarmos aos nossos objetivos, e tornar-se possível a concretização desse trabalho.

Ao Professor Mestre Cláudio Delunardo Severino, um grande exemplo de profissional no qual tenho muita admiração. Pela sua pronta e contínua disponibilidade na orientação desta pesquisa.

Ao Professor Mestre José Cristiano Paes Leme da Silva, pelo acolhimento e interesse com que recebeu o pedido para a orientação da pesquisa. Pela grande contribuição e colaboração sempre de forma tão aberta. Serei eternamente grata.

A Professora Especialista Cristine Morais Monteiro, pela parceria e contribuição para a utilização da bateria teste. Pela convivência e estímulo, pela paciência e dedicação. Agradeço, de forma especial, o apoio e a preocupação, nos momentos de maior aflição.

Aos colegas de turma do mestrado que fizeram dos momentos difíceis os mais alegres em especial a amiga Taciana Medeiros sempre pronta a ajudar no que fosse preciso.

A todas as crianças envolvidas no estudo, sem as quais não seria possível concretizar o trabalho.

As escolas participantes da pesquisa pela compreensão, por nos receber sempre de portas abertas, pelo indispensável apoio facilitando os meios de aplicação dos testes desse estudo.

RESUMO

O desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, na perspectiva de uma prática apropriada ao nível de desenvolvimento infantil, deveria se constituir em foco de atenção e prioridade de programas de movimento. (Valentini 2002).

O objetivo do presente estudo foi investigar o desempenho motor de crianças com aulas de educação física na escola e crianças que não tem acesso a essa prática. Meninos e meninas entre 4 e 5 anos de idade no município de Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro.

Para a composição da amostra, foram selecionadas 100 crianças de três escolas municipais, divididos entre crianças que praticam aulas (n=50) e que não praticam (n=50). Para a recolha de dados foi utilizado um questionário com o objetivo de traçar o perfil diário dos sujeitos da pesquisa. Questionário da Health Behavior in school- aged Children (HBSC). Posteriormente aplicaram a bateria teste TGMD2-Test of Gross Motor Development- Second Edition que avalia o comportamento motor nas habilidades de locomoção e controle de objeto. (Valentini, et al., 2008). Os resultados relativos ao perfil motor masculino revelou que (44,4%) das crianças de 4 anos sem educação física apresenta uma classificação “Muito Pobre” em relação às crianças que fazem aula de educação física com (23,1%). Para as crianças de 5 anos verificou-se uma elevação desta média de (59%) para crianças sem essa prática e apenas (8%) para crianças que praticam aula de educação física. Na avaliação do perfil feminino (50%) das crianças de 5 anos sem aula apresenta uma classificação “Muito Pobre” e (17%) para as meninas participantes dessa prática. Após a discussão dos resultados, identificou-se a existência de uma superioridade em ambos os gêneros que praticam aulas de educação física no que diz respeito a soma de acertos. Ao compararmos os meninos e meninas com e sem educação física verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas apenas nos grupos de 5 anos.

Constatou-se que a prática orientada nas aulas de educação física podem contribuir de fato nas habilidades motoras das crianças de 5 anos, durante o tempo de aula a criança beneficia-se de experiências motoras o que comprova a superioridade das crianças que não apresenta esses ganhos.

Palavra- chave: Criança; Educação Física; Habilidades Motoras

ABSTRACT

The development of fundamental motor skills, from the perspective of on appropriate practice at the level of child development, should become the focus of attention and priority of movement programs. . (Valentini 2002).

The objective of the present study was to investigate the motor performance of children with physical education classes in school and children who do not have access to this practice. Boys and girls between 4 and 5 years of age in the municipality of Barra Mansa, state of Rio de Janeiro.

For the composition of the sample, 100 children from three municipal schools were selected, divided into children who practice classes (n=50) and who do not practice (n=50). To collect data, a questionnaire was used to trace the daily profile of the subjects. Questionnaire Health Behavior in School- aged Children (HBSC). Later they applied the test battery TGMD2- test of Gross Motor Development- Second Edition that evaluates the motor behavior in the abilities of locomotion and control of object.

The results of the male motor profile revealed that (44.4 %) of the 4 year olds without physical education had a “Very Poor” rating in relation to the children who attended the class with (23.1%). For the five year olds, there was an increase of this average of (59%) for children without this practice and only (8%) for children who practice class. It was observed that in the evaluation of the female profile (50%) of 5 year olds with no class presents a “Very Poor” and (17%) classification for the girls participating in this practice. After discussing the results, the existence of superiority was identified in both genders who practice physical education classes with respect to the sum of correct answers. When comparing boys and girls with and without physical education we found that there are statistically significant differences only in the 5 year groups.

Based on the results analyzed, it was verified that the practice oriented in physical education classes can actually contribute to the motor skills of 5 year olds. During the lesson the child benefits from motor experiences, which proves the superiority of children who do not have these gains.

Keywords: *Children; Physical Education, Motor Abilities.*

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	I
AGRADECIMENTOS	II
RESUMO	III
ABSTRACT.....	IV
ÍNDICE GERAL	V
ÍNDICE DE TABELAS.....	VII
ÍNDICE DE QUADROS.....	VIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS	IX
LISTA DE ABREVIATURAS	X
1 - INTRODUÇÃO	1
Objetivo do trabalho	5
Objetivo geral	5
Objetivos específicos.....	5
2 - REVISÃO DA LITERATURA.....	7
Educação física na educação infantil	8
Competências motoras	11
Habilidades motoras fundamentais.....	11
Desenvolvimento motor o gênero e a idade	14
Crescimento e maturação	16
Desempenho motor relacionado com a zona urbana / rural.....	17
3 - METODOLOGIA.....	18
Problema do estudo	19
Amostra e população	19
Varáveis do estudo	19
Critérios de escolha da amostra	20
Recolha de dados.....	20
Instrumentos para a recolha de dados.....	21
Procedimentos para a recolha de dados.....	25
Análise de dados e procedimentos estatísticos	25
4 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	26
5 - DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	37
6 - CONCLUSÕES.....	41
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
8 - ANEXOS.....	48

Anexo 1 - Parecer consubstanciado do CEP

Anexo 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Anexo 3 – Questionário

Anexo 4 - Bateria test- tgmd2

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da população sem aula de educação física por gênero	34
Tabela 2 - Distribuição da população com aula de educação física por gênero	34
Tabela 3 - Apresentação da análise de dados do questionário	34
Tabela 4 – Comparação entre grupos de meninos de 4 e 5 anos	42
Tabela 5 – Comparação entre grupos de meninas de 4 e 5 anos.....	43

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Composição da amostra	24
--	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da classificação dos resultados nos testes; meninos; 4 anos CEF (n = 13).....	36
Gráfico 2 - Distribuição da classificação dos resultados nos testes meninos, 4 anos SEF (n = 09).....	37
Gráfico 3 - Distribuição da classificação dos resultados nos testes meninos, 5 anos CEF (n = 13).....	37
Gráfico 4 - Distribuição da classificação dos resultados nos testes meninos, 5 anos SEF (n = 17).....	38
Gráfico 5 - Distribuição da classificação dos resultados nos testes meninas, 4 anos CEF (n = 17).....	38
Gráfico 6 - Distribuição da classificação dos resultados nos testes meninas, 4 anos SEF (n = 14).....	39
Gráfico 7 - Distribuição da classificação dos resultados nos testes meninas, 5 anos CEF (n = 18).....	39
Gráfico 8 - Distribuição da classificação dos resultados nos testes meninas, 5 anos SEF (n = 10).....	40
Gráfico 9 - Distribuição absoluta de crianças por classificação; meninos; 4 anos; CEF (n=13) SEF(n=9)	40
Gráfico 10 - Distribuição absoluta de crianças por classificação; meninos; 5 anos; CEF (n= 13) SEF(n=17)	41
Gráfico 11 - Distribuição absoluta de crianças por classificação; meninas; 4 anos; CEF (n= 7) SEF(n=14)	41
Gráfico 12 - Distribuição absoluta de crianças por classificação; meninas; 5 anos; CEF (n= 18) SEF(n=8)	42

LISTA DE ABREVIATURAS

CEF- Com Educação Física

SEF- Sem educação Física

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RJ- Rio de Janeiro

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TGMD-2 – Test of Gross Motor Development- second edition

UBM- Centro Universitário de Barra Mansa

INTRODUÇÃO

1

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A
COMPETÊNCIA MOTORA D ACRANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE
BARRA MANSA

1. INTRODUÇÃO

Em acordo com a lei de nº 10.793 de 1 de dezembro de 2003 entende-se que a Educação Física é componente obrigatório de toda a educação básica. Portanto observa-se que algumas instituições responsáveis pela educação infantil e ensino fundamental estão em desacordo com a mesma. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) explica que a educação brasileira é dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior. A educação básica corresponde a educação infantil de 0 a 5 anos, ensino fundamental- anos iniciais do 1º ao 5º ano (primeiro segmento) e anos finais do 6º ao ano (segundo segmento) e ensino médio.

Percebe-se que a prática pedagógica da educação física sofre constantes modificações e ainda passa por discursos e reflexões. Desde a sua origem militar no qual suas funções seria de produtividade para o trabalho e formação de atletas de alto rendimento a variadas tendências que foram marcadas pelas suas origens filosóficas.

Todavia, faz sentido esclarecer primeiramente o que é educação física.

Na perspectiva de Castellani Filho (2009), a educação física deve ser entendida como uma disciplina que busca uma dinâmica curricular através da cultura corporal do movimento. Acredita-se que a dança, o jogo, as lutas e os exercícios foram situações criadas e vividas pelo homem e culturalmente desenvolvidas numa sociedade. A educação física no âmbito escolar deve ser trabalhada de forma pedagógica e contribuir no que diz respeito a compreensão de valores como a solidariedade, cooperação e a importância da liberdade de expressão de movimentos. Sendo assim o esporte seria apresentado nas aulas de maneira mais ampla, obviamente enfatizando as técnicas e táticas de um jogo, bem como a vontade coletiva, habilidades e valores éticos inter-relacionados para o bom desempenho do mesmo. Isso deixaria de fortalecer a ideia de que equipes ou times unicamente para vencer.

Lavoura et AL., (2006) afirma que a educação física é uma ciência que estuda o ser humano através do movimento em seus diferentes aspectos, cognitivo, afetivo e motor e possibilita a discussão das abordagens pedagógicas no ambiente escolar.

Tais exemplos acima asseguram que o ensino da educação física difere nas suas tendências e concepções, como afirma diversos estudiosos. Mas uma vez que o estudo trata-se do movimento, essas teorias não serão detalhadas e, portanto daremos uma atenção especial às competências motoras da criança na educação infantil.

De acordo com Lavoura et AL., (2006), pensar nas abordagens da educação física demasiadamente é submeter- se a equívocos, é jogar o discente nas teorias considerando suas ações culturais e individuais insignificantes. Sendo assim, essas teorias não podem ser mais importantes que o próprio sujeito.

Muitos estudos apontam o crescente interesse na área motora associado às aulas de educação física. E as aulas de educação físicas como componente curricular educacional podem contribuir na aquisição de habilidades motoras, visando à formação do aluno.

Freire (1997) ressalta que o professor tem o papel incessante de procurar um conjunto de conhecimentos relevantes para suas aulas de forma a oportunizar o desenvolvimento da criança para a aquisição de habilidades motoras e este deve ser um caminho favorável para que a educação física contribua no desenvolvimento das crianças em toda sua plenitude.

Tendo em conta que uma criança necessita de um ambiente para desenvolver suas habilidades, é na fase da pré escola que ela irá se beneficiar desse espaço para e desse modo obter melhor domínio e controle do corpo através de diversas experiências e isso ocorrerá progressivamente.

Libâneo (2001) ressalta que todo docente sendo ele de qualquer nível de ensino necessita de uma junção entre saberes e competências. Os saberes estão associados aos conhecimentos teóricos e as competências estão atreladas a capacidades e habilidades coligadas aos conhecimentos teóricos e práticos. Portanto o profissional da educação infantil deve refletir a importância do desenvolvimento desses processos para obter sucesso em sua prática profissional.

Lamentavelmente o mito enraizado de que o profissional da educação infantil deve ser mulher, é confirmada pela estatística a presença majoritária das mulheres nessa fase educacional. Porém o reconhecimento de um bom profissional vai além das questões de gênero e requerem alguns aspectos como sensibilidade, flexibilidade e conhecimento para permitir a criança conforto e segurança no processo de aprendizagem.

Angotti (2008) considera que os profissionais da educação infantil devem direcionar um olhar para a formação essencial da criança através de um cuidar e educar indissociável, pois dessa maneira a educação será consistente e sólida.

De acordo com o autor supracitado, para trabalhar com crianças da educação infantil, o professor deve, portanto apresentar competências para trabalhar com uma diversidade de

conteúdos. Sendo assim a necessidade da relação com a educação física principalmente para desenvolver o trabalho direcionado ao movimento

Uma vez que a infância é reconhecida como um tempo importante para a criança e que a educação infantil é direito de todos, entende-se que como disciplina curricular a educação física deve estar presente nesta faixa etária.

Vaz (2010) aponta que é importante refletir como a educação física pode configurar-se na educação infantil devido à maneira como essa fase escolar se organiza. É necessário que haja interação de toda a equipe pedagógica para que possa ser realizado um trabalho corporal em conjunto e que esse momento não seja valorizado somente na aula de educação física, mas em todo espaço escolar.

Diante do exposto, considera-se que os docentes devem permanecer sempre em diálogos e criar situações que valorizem o movimento corporal da criança em diversos momentos ampliando o universo de conhecimento das diferentes práticas corporal e contribuindo com a formação do sujeito.

O presente estudo surge pelo interesse da temática da competência motora, e do fato da ausência das aulas de educação física em algumas instituições de ensino.

Uma vez que essa faixa etária necessita de trabalhos locomotores quanto manipulativos foi avaliado o processo da execução das mesmas através do *Test of Gross Motor Development (TGMD-2)*. Esta bateria de testes é mais eficaz na avaliação das etapas do movimento.

Posto isso, foi pertinente verificar se existem diferenças na competência motora, ao nível das habilidades locomotoras e manipulativas de crianças de 4 e 5 anos de idade que beneficiam das aulas de educação física, em comparação a crianças que não tem essas disciplinas no componente curricular?

Este estudo apresenta uma amostra de 100 crianças de 4 e 5 anos de idade de três escolas de ensino público de Barra Mansa, RJ. As crianças foram divididas em dois grupos, sendo eles, crianças que praticam educação física e crianças que não praticam educação física a educação infantil.

OBJETIVOS DO TRABALHO

OBJETIVO GERAL

A presente pesquisa apresenta como objetivo geral caracterizar a contribuição da Educação Física para competência motora de crianças de 4 e 5 anos de idade do município de Barra Mansa – RJ.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Caracterizar o desempenho motor das habilidades locomotoras e de controle dos objetos da totalidade das crianças.
- II. Comparar a diferença entre alunos com e sem aulas de educação física ao nível da competência motora.

1.2. ORGANIZAÇÃO DA TESE

Este estudo encontra-se dividido em oito capítulos:

Capítulo I – Introdução fornece uma visão global do estudo, onde é apresentado a justificativa e os objetivos da pesquisa;

Capítulo II – Revisão da Literatura, na qual abordamos os assuntos pesquisados que vão de encontro aos objetivos do estudo e estruturação da pesquisa. Apresenta os argumentos detalhados e criticamente articulados sobre os principais pontos que a pesquisa pretende responder, os quais fornecerão informações necessárias para as discussões e conclusão do estudo.

Capítulo III – Organização e Planificação do estudo, abordou-se o problema do estudo ; objetivos específicos; variáveis; hipóteses e amostra, contexto e recolha dos dados; apresentação dos instrumentos de recolha; procedimentos para a recolha de dados; análise de dados e métodos estatísticos usados;

Capítulo IV – Apresentação dos resultados.

Capítulo V – Discussão de resultados e análise do estudo considerando a bibliografia apresentada no referencial teórico.

Capítulo VI – Conclusões

Capítulo VII – Referências bibliográficas

Capítulo VIII – Anexos

REVISÃO DA LITERATURA

2

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A
COMPETÊNCIA MOTORA DA CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE BARRA
MANSA

2. REVISÃO DA LITERATURA

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Cavalaro e Muller (2009) o Referencial Curricular nacional para educação infantil (RCNEI) foi desenvolvido para auxiliar nos debates e orientar os profissionais dessa área. Esse documento qualifica os educadores e contribui na educação do sujeito, mas não há em seus princípios objetivos nada que mencione a educação física, refere-se somente a respeito do corpo e movimento.

Em contrapartida, a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) garante que a educação física integrada à pedagogia escolar é componente obrigatório da educação básica.

Dessa maneira a educação física deve estar presente na educação infantil uma vez que esta faz parte da primeira etapa da educação básica.

É sempre desafiador discutir o papel da educação física na educação infantil. Conforme preconizado por Rocha (2011), a presença dessa disciplina não deve justificar-se somente porque foi legalizada, mas preocupar-se com a maneira que ela está inserida, pois é um grande equívoco apresentar situações que norteiam o seu objetivo no ensino fundamental. Se a educação física na pequena infância não apresentar conteúdos que se assemelham as condições de ensino desta etapa, o aprendizado nessa fase será de maneira reduzida e fragmentada. Nesse sentido, a educação física como componente da educação infantil não depende somente de um conjunto de leis que a regem, mas de uma reflexão acerca do que se pretende na pequena infância.

Desde anos atrás LeBoulch (1988), afirmava que as pesquisas científicas caminhariam para uma educação integrada ao ato motor. Tal afirmação levou ao entendimento de que a educação física não deve assumir um papel secundário, pois é uma disciplina tão importante quanto qualquer outra por desenvolver no indivíduo habilidades e capacidades motoras.

Contudo na perspectiva de Sayão (2002), a educação infantil necessita de profissionais capacitados para atuarem na mesma dimensão pedagógica e dividindo conhecimentos de forma que o trabalho não seja fragmentado e que a criança não esteja direcionada a “hora de brincar”, “hora para integração”, “hora da Linguagem”. Portanto o profissional de educação física pode ser indispensável nessa etapa desde que o mesmo apresente um planejamento que

integre o corpo e movimento as propostas da instituição possibilitando um trabalho amplo e completo no que tange o desenvolvimento de experiências da criança.

A autora supracitada complementa que a interação dos profissionais favorece a troca de saberes visando sempre o aprimoramento na construção de novas experiências e necessidades das crianças.

O fato é que muito se discute sobre a importância da educação física na educação infantil, porém observa-se que nem sempre ela se faz presente no componente curricular institucional.

Gallardo (2003) considera que na infância as atividades lúdicas são atrativas para as crianças e serve como estímulo, por isso é interessante deixá-las explorar intensamente seu potencial motriz, permitindo o seu desenvolvimento para novas descobertas motoras.

Ainda no que tange a educação infantil, considera-se que esse é o lugar apropriado para novas experiências. Entende-se que a presença da educação física justifica-se pela diversidade de vivências motoras promovidas pelo professor. Tal vivência permite a descoberta do seu próprio corpo. Nesse contexto sobre a prática pedagógica da educação física na escola infantil, Kunz (2001) afirma que a importância do trabalho motor está na objetivação de proporcionar à criança, um conhecimento maior de si mesmo e do mundo à sua volta.

De acordo com Neto (2002), quando uma criança não se beneficia de experiências motoras, pode acarretar más alterações em seu desenvolvimento motor dentre elas está o equilíbrio e a coordenação. Supostamente em se tratando do âmbito escolar, acredita-se que os alunos que praticam as aulas de educação física podem se beneficiar quanto aos aspectos motores e suas relações cognitivas. E crianças que não possuem esse tipo de atividade podem ficar prejudicadas e dessa forma apresentar uma diversidade de problemas.

“O que se espera, é que as crianças possam da melhor forma possível, apresentar em cada período de sua vida uma boa qualidade de movimento, de acordo com certos modelos teóricos apresentados, ou seja, que aos 3 anos, por exemplo, corram ou andem com certa habilidade, que saltem de uma certa forma aos sete anos, etc.” (Freire 1997).

O movimento para Neira (2003) é mais que um simples deslocar-se no espaço, ele é dotado por uma linguagem que possibilita o sujeito agir e atuar no meio ambiente e se apropriar de um repertório motor através de jogos, brincadeiras. Nesse sentido a autora

supracitada afirma que o espaço educacional deve ser absolutamente seguro para que a criança possa se sentir a vontade para desempenhar suas tarefas e enfrentar desafios.

Contudo, nota-se que é de suma importância proporcionar a criança um ambiente saudável e seguro para a execução de suas habilidades. Gallardo (2005) destaca que a escola, deve adequar as aulas de educação física as práticas corporais e um saber fazer essa prática, considerando que não existe prática neutra, uma vez que nela estão implícitas filosofias, valores e interesses.

Dessa maneira a educação física escolar deve reconhecer seu papel educativo e assumir um importante desafio quando se dispõe a trabalhar as habilidades motoras e assim criar condições diferenciadas através de uma diversidade de brincadeiras e atividades lúdicas a serem elaboradas para proporcionar as crianças condições de auto conhecimento e contribuir no seu repertório motor. Por meio da prática e experiência motora a criança amplia seu conhecimento, organiza suas ideias e sua inteligência de acordo com as descobertas que o seu corpo realiza.

Ainda se tratando do movimento nas aulas de educação física escolar, Go Tani et al (2013) propõe que deve-se construir conceitos de como melhorar o movimento, identificar as formas essenciais de aquisição de habilidades motoras. A prática na escola possibilitará as crianças continuidade e eficiência nos movimentos fora do âmbito escolar.

O autor supramencionado compreende que o estímulo a prática de vivências motoras permitirão a criança uma resposta positiva ou negativa daquele estímulo, a partir daí será de inteira responsabilidade do professor detectar se essas experiências contribuirão para um refinamento futuro de suas habilidades motoras ou se não haverá progresso.

Fonseca (1995), afirma que uma criança que não é estimulada irá desenvolver habilidades para cumprir nada mais do que as suas tarefas. E uma criança que é estimulada irá desenvolver suas habilidades além de suas necessidades do cotidiano.

O entendimento a respeito da disciplina educação física na escola infantil, busca a compreensão da criança, e o verdadeiro papel desse profissional no processo educacional no contexto da educação Infantil.

Dessa maneira a aquisição das habilidades motoras fundamentais desperta a curiosidade de inúmeros pesquisadores bem como essa prática repercute diretamente nas aulas de educação física.

COMPETÊNCIAS MOTORAS

Na perspectiva de Valentini (2002), a aquisição de competência está relacionada ao ambiente de aprendizagem. Crianças que percebem o seu bom desempenho em determinadas áreas de aprendizagem, como cognitivo, social ou físico, são mais motivadas e mais esforçadas em atividades do seu interesse.

A autora supracitada salienta que a criança é capaz de perceber sua competência motora sendo esta positiva ou negativa. A percepção positiva leva a criança a buscar novos desafios e a persistência. E a criança menos competente tende a evitar novos desafios e desistir da vivência dessas experiências motoras.

É através das experiências motoras na infância que a criança torna-se mais independente autônoma e segura. Experiências que propiciam um desempenho motor diversificado, e que podem levar a um aprendizado gradual e progressivo se a criança vivenciar múltiplas tarefas motoras. Haywood e Getchell (2004).

Certamente na infância quanto mais a criança adquire experiências motoras mais ela estará desenvolvendo suas habilidades. Essa é a fase apropriada para que o professor ofereça uma diversidade de atividades como andar, correr e saltar, arremessar e rebater. No entanto essas atividades devem ser apresentadas em ambientes diferenciados a fim de propiciar a descoberta de novas sensações e interação da criança com o meio. Medina (2010).

O autor mencionado relata que a educação física auxilia na prática motora, uma vez que as crianças conseguem atingir os objetivos nas atividades propostas permite ao professor uma análise sobre o desenvolvimento da criança, e possibilita as mesmas refletir sobre suas ações e experiências.

Barela (2013) argumenta que as habilidades fundamentais são imprescindíveis na infância, e quanto antes for dominada, menor será o nível de dificuldade da criança na aquisição de habilidades complexas. Portanto a prática de uma atividade sistematizada é de extrema importância e por isso a necessidade das aulas de educação física na educação infantil seja significativa por promover melhoria no desempenho das crianças.

Compreende-se que, as habilidades motoras estão associadas ao desempenho motor e as atividades de formação escolar e é por isso que o professor deve proporcionar o maior número de experiências motoras a criança. Justamente por trabalhar dimensões de um bom controle motor, noções básicas de espaço e tempo a criança também estará construindo noções

para o seu desenvolvimento intelectual. O momento mais apropriado para que a criança amplie o crescimento no seu desenvolvimento motor deve ser nos anos iniciais da pré-escola, pois devido as vastas oportunidades de experimentar atividades que envolveram o correr, salta, pontapear, arremessar, entre outras.

Na perspectiva de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) o desenvolvimento motor define-se por uma alteração continua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida que se traduz em mudanças crescentes e perceptíveis na capacidade de controlar movimentos desde a vida uterina a terceira idade.

“Se o movimento serve como janela para o processo de desenvolvimento motor, então, a forma de o estudar é pelo exame da progressão sequencial das habilidades motoras ao longo de toda a vida. Por conseguinte, habilidade representa a coleção de “equipamento” que uma pessoa tem ao seu dispor, determinando se uma tarefa motora pode ser bem ou mal desempenhada”. (LOPES *et al.*, 2011)

Os autores supracitados afirmam que o desenvolvimento motor pode ser analisado de acordo com o desenvolvimento progressivo das habilidades de desenvolvimento, ou seja, o sujeito pode ser observado através de seu comportamento. Portanto as aulas de educação física de fato podem favorecer no desenvolvimento de habilidades motoras, pois estimula o desempenho mais aprimorado das habilidades motoras fundamentais nomeadamente locomotoras e manipulativas e dessa maneira amplia o repertório motor e o potencial das crianças.

Valentini (2008) acredita que a avaliação do desempenho motor da criança permite que o profissional analise fatores que limitam o movimento. Isso facilitará as decisões sobre quais as habilidades apropriadas deverão ser aplicadas nos programas.

HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

Na perspectiva de Gallahue (2013), é na infância que a criança inicia o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Uma vez definidas as crianças poderão explorar o seu potencial de maneira mais precisa no que se refere aos movimentos de locomoção e manipulação. Nessa idade não é necessário preocupar-se com graus de habilidades elevados e sim focar com mais eficiência no desenvolvimento de suas competências motoras básicas.

O autor mencionado ainda considera que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é tão importante quanto o ato de uma criança aprender a ler e escrever. Se os princípios básicos não forem assimilados durante os primeiros anos, conseqüentemente terão um nível de desenvolvimento deficiente.

Sendo assim a fase da aquisição das habilidades motoras fundamentais, entre os primeiros anos de vida até os seis anos, pode ser considerada um fator determinante para o futuro do sujeito.

O desenvolvimento de competências motoras na infância é primordial para a realização nas atividades físicas de maneira positiva ao longo da infância e da adolescência. A criança com mais oportunidade de praticar atividades físicas adquire competências motoras positivas em relação as crianças que não tem acesso a essa prática. Obviamente essas atividades estão associadas a programas motores com instruções. Na infância as crianças já conseguem discernir suas competências em relação as outras crianças. Aquelas capazes de perceber suas competências mais elevadas estarão sujeitas a escolher níveis mais elevados de atividades e assim quanto mais a participação em jogos e esporte maior será o prazer em se tornarem mais competentes. Aquelas que são menos hábeis vão preferir não praticar atividades físicas ou como costuma ocorrer nas aulas de educação física vão apresentar níveis de competências mais baixos. Portanto, a escolha por atividades sedentárias ficará evidente por considerar sua participação limitada para a prática esportiva. (Gallahue 2013).

Assim evidencia-se que o fato de uma criança adquirir suas competências motoras é tão importante quanto ela ser capaz de perceber essas competências sendo este um fator determinante que irá motivá-la a prática esportiva e assim sucessivamente. Uma vez que a criança se sente apta a exercer suas habilidades, ela apresentará um comportamento positivo diante de novos desafios.

Gallahue (2013) designa as habilidades de manipulação aquelas habilidades desenvolvidas através de manipulação ou controle de objetos com bolas e bastões. E de locomoção as habilidades que o sujeito consegue deslocar-se pelo espaço e por conseguinte movimentar o corpo de um lado ao outro. Dessa maneira o autor considera as seguintes habilidades de manipulação: Arremessar, pegar, chutar, volear, rebater, rolar e pular/driblar. E as habilidades de locomoção: Correr, galopar, saltitar, em um só pé, skipping, saltar, passo longo saltado e corrida lateral respectivamente. No entanto Valentini (2008) nomeia 12 habilidades motoras fundamentais sendo 6 habilidades de manipulação, rebater, quicar,

receber, chutar, arremessar por cima do ombro e rolar uma bola e 6 habilidades de locomoção correr, galopar, saltitar, dar uma passada, saltar horizontalmente e correr lateralmente. Assim encontra-se dividido o teste TGMD-2 no qual foi utilizado neste estudo.

DESENVOLVIMENTO MOTOR O GÊNERO E A IDADE

Meyer (2010) enfatiza que a sociedade se constrói baseada na diferença de sexos e que existe diferenças nos papéis, ou seja, o que deve ser representado por homens e por mulheres dentro de instituições.

Segundo Foucault (2008), o que diferencia homens e mulheres são os processos que passam ao longo da vida, seja comportamental, psicológico, social, cultural e, também o biológico. Esses processos distinguem e separam corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade.

Entende-se que o professor, em algumas ocasiões, oferece resistência quanto ao fato de propiciar situações que privilegiem os interesses e necessidades de ambos os sexos no mesmo nível. Sobre isso, Daólio (1995) justifica que o profissional de educação física precisa se libertar da dicotomia criada culturalmente entre gêneros. E desse mesmo modo, refletir sobre as questões de gênero para Louro (1997) é necessário pensar uma educação entre meninos e meninas para além do que já existe. E a partir da declaração “é menino” ou “é menina”, começa uma “espécie de viagem”, instala-se um processo que, supostamente, deve seguir um determinado rumo e/ou uma direção. Pode-se então afirmar que nos constituímos como sujeitos generificados desde muito cedo, desde o momento da fecundação, e que são os rituais, as práticas educativas da cultura que permitem que essa constituição seja costurada.

A mesma autora afirma que a educação no espaço escolar, por vezes produz indivíduos masculinos e femininos. A educação sistemática e intencional foi, desde sua criação, planejada para imprimir essas diferenças, como por exemplo, o caso da separar meninos e meninas. Nesse período eram evidentes as distinções feitas nesses espaços: meninos e meninas estudavam em colégios separados, tinham professores de acordo com seu gênero e aprendiam conteúdos diferentes. Com a introdução da co-educação em muitos países foram unificados os programas e os conteúdos escolares para ambos os sexos.

Simões (2002) argumenta que a educação física escolar exerce o papel pedagógico de educar por intermédio das atividades físicas e dos esportes, este considerado neutro em se tratando da questão do gênero, não fazendo diferenciação entre meninos e meninas. Deste

modo nos vem o diálogo entre a negação da diferença e a unificação dos gêneros. Tal unificação se dá nas atividades propostas em aulas de Educação Física escolar, centrada nos jogos desportivos com maior aproximação do gênero masculino, relação essa de proximidade natural e que, segundo o mesmo autor, deixando de lado outras formas mais participativas e interessantes que podem agradar e incentivar ambos os gêneros.

Na perspectiva de Daólio (1995), não se pode considerar que todas as meninas são desprovidas de habilidade para a prática esportiva. Da mesma forma, o referido autor observa que nem todos os meninos podem ser considerados hábeis e, portanto, faz-se necessário que o professor que direciona as atividades perceba que diferenças de caráter motor não são determinadas biologicamente, mas construídas pela cultura a qual o contexto está inserido. Este contexto tem sido muitas vezes influenciado pelo discurso de que, hierarquicamente, existe o domínio de um sexo pelo outro.

Para Duncan (2001) as meninas geralmente apresentam interesse por esportes dois anos mais velhas que os meninosisso faz com que as desvantagens para o sexo feminino quando aos aspectos motores sejam maiores. A mesma autora aponta que cerca de 70% das crianças que rejeitam o esporte antes dos dez anos de idade são as meninas. Isso se deve ao fato da influência da mídia e até mesmo da família.

Barreiros e Neto (2005) ressaltam que existe certa predominância para os meninos a partir da segunda infância e adolescência no nível do desempenho motor. Sendo que na primeira infância não observa-se grandes diferenças entre gênero ao contrário dos mais velhos que apresentam diferenças significativas favoráveis aos meninos principalmente na puberdade.

Valentini (2002) argumenta que em seu estudo que meninos e meninas tiveram resultados similares no que tange as habilidades de locomoção e apresentaram diferenças em relação às habilidades de manipulação sendo os meninos mais eficientes nas habilidades de chutar, quicar, arremessar, rebater e receber.

A mesma autora salienta que o é comum o mercado de brinquedo até mesmo as próprias famílias considerarem essas habilidades mais destinadas aos meninos, como por exemplo, o brincar de bola. Esses resultados caminham para um olhar que evidencie essa prática para ambos os sexos de maneira igualitária nas aulas de educação física ou programas esportivos.

CRESCIMENTO E MATURAÇÃO

Segundo Corrêa & Massaud (2003), o desenvolvimento de uma criança ocorre da seguinte maneira: Primeira, segunda e terceira infância. O período que corresponde aos dois primeiros anos da criança denomina-se primeira infância. Nesta fase o bebê inicia sua jornada com movimentos básicos de sobrevivência, seu envolvimento de carinho e afeto com a mãe é fundamental para que ele possa se relacionar com o mundo e com o meio. A segunda infância é a fase onde a criança começa a frequentar a escola, ou seja, período da educação infantil. Nessa fase, inicia-se os diversos tipos de linguagens corporais e escritas. O professor precisa ter cuidado com a metodologia aplicada em suas aulas a fim de estimular e orientar a criança para um desenvolvimento de acordo com a sua maturação. Já na terceira infância a criança começa a desenvolver suas características individuais e o início do aperfeiçoamento de habilidades a partir dos 6 anos de idade. Nessa etapa há uma evolução do seu sistema motor, mas ainda existe a necessidade do cuidado com as atividades desenvolvidas, pois ela ainda se encontra numa fase de adaptação se comparada a uma criança de 10 anos.

O autor supracitado assegura que é na infância que se consolida as áreas afetivas e intelectuais. Considerando que a medida que a criança cresce, suas capacidades aumentam, o seu desenvolvimento ocorrerá do mais simples para o complexo, sendo seus primeiros anos de vida serão cruciais para sua fase adulta no que tange êxitos e fracassos.

De modo que para que ela possa explorar o complexo, as habilidades mais simples devem ser muito bem desenvolvidas.

Segundo Velasco (1994), os reflexos dos bebês são inatos e serão desenvolvidos de acordo com a vasta qualidade de estímulo que lhe forem proporcionados.

Segundo Duarte, as características sexuais primárias são aquelas associadas diretamente com a reprodução. Tanto nas meninas quanto nos meninos, dizem respeito ao desenvolvimento do aparelho reprodutor interno.

As características sexuais secundárias estão ligadas as características externas de ambos os sexos.

Na perspectiva de Gallahue (2013) a infância está dividida em duas fases, a fase inicial que compreende o período dos 2 aos 6 anos e a fase final corresponde os 6 até 10 anos. O processo de crescimento é mais acelerado no bebê do que na fase inicial da infância. E o ganho de peso é aproximadamente 2,3kg por ano até a puberdade. Existe diferença mínima

entre gêneros, relativamente a altura e ao peso. Os meninos notavelmente são mais altos e mais pesados e apresentam maior massa muscular e óssea. No entanto meninos e meninas apresentam diminuição no tecido adiposo durante a infância. Existem alguns fatores que precisam ser respeitados para que não afete o crescimento na criança, entre eles o autor menciona a nutrição, exercício e atividade física. Tanto a má nutrição quanto a obesidade causam problemas no crescimento da criança.

DESEMPENHO MOTOR RELACIONADA COM A ZONA URBANA /RURAL

Sabe-se que os professores são os maiores responsáveis no ensino de um indivíduo no ambiente escolar, mas a educação brasileira enfrenta atualmente limitações no ensino como baixo salário, desmotivação, baixo nível de rendimento, falta de material, ambiente impróprio para aulas e muita indisciplina dos alunos. Obviamente isso tem ocorrido no setor público.

Num estudo comparativo sobre o rendimento escolar de alunos da zona rural em escolas da zona urbana, constatou-se que os mesmos não apresentaram diferenças significativas entre suas médias em nenhuma disciplina avaliada bem como a educação física. Ainda que o aspecto econômico seja um fator importante que define ensino de baixa qualidade e escolas muito precárias nos setores rurais. (Bacha, 2006)

Sobre a educação física escolar é importante ressaltar o desempenho motor das crianças da zona rural e urbana.

As aulas de educação física são muitas vezes prejudicadas pela falta de estrutura suficiente para atender as aulas. Essas situações são preocupantes, pois pode afetar no desenvolvimento dos alunos e principalmente na motivação dos professores.

Na pesquisa realizada por Teixeira et al (2010), ao comparar a escola privada com a escola pública considerou que não há um número de crianças que apresente dificuldade motora mas há influências no meio que estão inseridas, atreladas a questões sócio culturais da escola. Crianças de escola particular praticam atividades esportivas individuais em escolinhas, clubes ou academias privadas em contrapartida as crianças do setor público realizam a prática esportiva de natureza coletiva em estabelecimentos públicos como parques municipais

METODOLOGIA

3

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A
COMPETÊNCIA MOTORA DA CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE
BARRA MANSA

3. ORGANIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DO ESTUDO

PROBLEMA DO ESTUDO

Diante de algumas dúvidas quanto à temática do estudo, ficou definido o seguinte problema: Será que o fato das crianças se beneficiarem da prática das aulas de educação física, na educação infantil apresentam diferenças nas suas competências motoras ao nível de habilidades locomotoras e de manipulação?

AMOSTRA E POPULAÇÃO

No quadro 1, podemos observar que a amostra foi composta por 100 alunos, de três escolas do ensino público de 4 e 5 anos, sendo 49% do sexo feminino e 51% do sexo masculino.

Quadro 1 – Composição da amostra

Idade	Com Educação Física	Sem Educação Física	Total de crianças
4 anos feminino	7	14	21
4 anos masculino	12	9	21
	19	23	42
Idade	Com Educação Física	Sem Educação Física	Total de crianças
5 anos feminino	18	10	28
5 anos masculino	13	17	30
	31	27	58

A autorização para a participação neste estudo foi obtida junto à diretoria da instituição. Todos os responsáveis, ao serem informados sobre o propósito de investigação e os procedimentos a serem adotados, assinaram um termo de compromisso para a autorização da aplicação do teste (TCLE) Termo de consentimento livre e esclarecido. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos pelo UBM- Centro Universitário de Barra Mansa sob número 552.986.

VARIÁVEIS DO ESTUDO

“Variável é uma característica em estudo que varia de individuo para individuo e que assume um valor único para cada individuo num determinado momento temporal. As variáveis constituem a base de qualquer investigação quantitativa.” (Almeida & Freire, 2008 cit. por Martins, 2011).

Desse modo temos como variável independente a prática das aulas de educação física, gênero e idade. E relativamente às variáveis dependentes são as habilidades de locomoção e controle de objeto.

CRITÉRIOS DE ESCOLHA DA AMOSTRA

Foram selecionadas crianças clinicamente estáveis, que apresentavam seu desenvolvimento aparentemente normal. As crianças portadoras de alterações neurológicas, síndromes genéticas ou malformações congênitas não participaram da pesquisa. Assiduidade foi um dos critérios utilizados para a participação no teste. A decisão de aplicar o teste nesse intervalo etário foi para delimitar as situações motoras para fim de um melhor apuramento das variáveis.

RECOLHA DE DADOS

Os testes foram realizados em três escolas da rede pública de ensino no município de Barra Mansa- RJ. E foram aplicados em espaços como pátios e quadras da escola todos com condições razoáveis. Alguns cuidados foram considerados neste momento:

1. Redução do número de crianças no local
2. Luminosidade e espaço
3. Instrução da bateria para a execução das atividades.

Os pais assinaram um termo de compromisso (TCLE) Termo de consentimento livre e esclarecido para que as crianças pudessem participar da pesquisa.

Para observar e analisar o desempenho motor das crianças avaliadas foi utilizado uma câmera filmadora na posição frontal e outra na posição lateral como diz o protocolo do teste

3. METODOLOGIA

TGMD-2. Os 12 subtestes foram avaliados em cada criança tendo em média de 6 a 10 minutos para cada criança. Os alunos tiveram uma pontuação entre 0 (zero) para quem não executou o movimento de forma correta e 1 (um) para a criança que executasse corretamente.

Os dados foram obtidos através do somatório desses pontos de cada indivíduo na execução das tarefas, considerando-se um total de duas tentativas sendo que apenas na segunda tentativa a criança era pontuada. Após a avaliação dos testes e o somatório dos resultados de cada criança optou-se por aplicar um teste de hipótese para o qual a hipótese de estudo estabelecia haver diferença entre médias de acerto entre alunos com e sem aulas de educação física

INSTRUMENTOS PARA A RECOLHA DE DADOS

Para a realização do estudo foi utilizado o TGMD-2 “Test of Gross Motor Development – Second edition” TGMD-2 (Ulrich, 2000).

O teste foi escolhido por atender os objetivos da pesquisa e pelo fato de já ter sido validado para a população brasileira por Valentini et al., (2008) que objetivava traduzir e verificar a validade dos critérios motores quanto à clareza e pertinência por juízes; a validade fatorial confirmatória; e, a consistência interna teste-reteste da versão portuguesa do TGMD-2. Segundo Ulrich (2000 apud Valentini et al., p.400) este teste tem como principais funções:

- (1) Identificar as crianças que estão significativamente atrasadas em relação a seus pares no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais;
- (2) Planejar um programa curricular com ênfase no desenvolvimento motor;
- (3) Avaliar o progresso individual no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais
- (4) Avaliar o sucesso de um programa motor;
- (5) Servir como instrumento de medidas em pesquisa que envolve as habilidades motoras fundamentais.

3. METODOLOGIA

Os alunos foram gravados um a um durante a avaliação conforme o protocolo e descritos numa ficha individual composta pelos sub testes de locomoção e manipulação sendo avaliado habilidade por habilidade.

Durante a avaliação cada criança realiza duas tentativas para cada habilidade, sendo que a primeira não era pontuada, era apenas para experimentar as tarefas no sentido de saber se fixaram ou não. Apenas na segunda tentativa a criança pontuava.

Os responsáveis de cada criança responderam um questionário com a finalidade de saber a rotina diária dos alunos avaliados.

O TGMD-2 é um teste composto por múltiplas habilidades que avalia crianças entre três aos dez anos de idade.

O teste avalia 12 habilidades motoras fundamentais, das quais 6 são habilidades de locomoção (correr, galopar, saltitar, saltar sobre um obstáculo, saltar horizontalmente e correr lateralmente) e 6 são habilidades de manipulação (bater, driblar, agarrar, rematar, lançar e rolar uma bola). O teste pode ser aplicado a crianças entre 3 a 10 anos de idade. O TGMD-2 apresenta resultados de quociente motor grosso classificados como muito superior (> 130); superior (121- 130); acima da média (111-120); média (90-110); abaixo da média (80- 89); pobre (70- 79); e muito pobre (< 70). Além de valores de skill score de cada sub-teste (locomoção e manipulação), no qual o menor valor de cada sub-teste é zero e o maior 48, classificando a criança com idade motora de locomoção e manipulação, que pode ser relacionado com a sua idade cronológica. Para cada habilidade são observados de 3 a 4 critérios motores específicos.

3. METODOLOGIA

Para a realização das tarefas serão descritas as características referentes aos padrões fundamentais de movimento e os critérios analisados (Ulrich, 2000).

No padrão correr cada criança deveria correr um percurso de 15 metros o mais rápido possível. E os critérios analisados deveriam respeitar as seguintes posições: Curto período em que ambos os pés estão fora do solo; os braços movem-se em oposição as pernas com cotovelos flexionados; a aterragem acontece com a ponta do pé ou calcanhar (isto é, com pés não planos) e é mantida flexão da perna que não suporta a aterragem a aproximadamente 90 graus.

No galope foram marcadas duas linhas com distância de 9 metros entre elas e cada criança foi instruída a galopar de uma linha até a outra, realizando ida e volta. Os braços deveriam estar flexionados e elevados ao nível da cintura no início da fase de voo; a criança dá um passo à frente com o pé seguido por um passo com o outro pé arrastando-o para uma posição adjacente ao pé da frente; é possível observar um curto período em que os pés estão fora do chão além de ser mantido um padrão rítmico por quatro galopes consecutivos.

No padrão saltar cada criança saltava três vezes primeiro com um pé e depois com outro num percurso de 4 metros. A perna de balanço move-se para frente como um pêndulo; o pé da perna de balanço fica atrás do corpo; os braços devem estar flexionados e oscilando para frente para produzir força; a criança consegue saltar tanto com o pé direito como com o esquerdo.

Para o salto sobre obstáculo foi colocado no chão obstáculo de madeira. Foi marcado com giz uma distância de 9 metros do obstáculo, onde a criança deveria correr e saltar por cima do objeto. A criança salta com um pé e aterra com o pé oposto; ocorre um período em que os dois pés ficam fora do solo por mais tempo do que na corrida, sendo que é levado à frente o braço oposto ao pé que salta.

No salto horizontal foi marcado com giz, uma linha no chão de onde a criança deveria saltar com os dois pés paralelos a maior distância possível. O movimento preparatório inclui flexão dos joelhos com os braços estendidos atrás do corpo; os braços são estendidos para frente e para cima alcançando extensão total acima da cabeça; o salto e a aterragem ocorrem com ambos os pés simultaneamente; os braços vão rapidamente para baixo durante a aterragem.

3. METODOLOGIA

No “slide” a criança deslocava-se lateralmente num percurso de 7,5 metros ida e volta. O corpo é voltado lateralmente de forma que os ombros estejam alinhados com a linha do solo; há um passo lateral com o pé dominante seguido por um deslize do outro pé para um ponto próximo ao pé dominante; a criança consegue realizar um mínimo de quatro ciclos de deslizes para o lado direito e quatro para o lado esquerdo.

Para a habilidade bater a criança deveria bater com um bastão o mais forte possível numa bola de ténis, que foi posicionada parada próximo a altura de um suporte. A mão dominante segura o bastão acima da não-dominante; o lado não preferido do corpo volta-se para o oponente imaginário, com os pés paralelos; há rotação da anca e ombro durante a oscilação; o peso do corpo é transferido para o pé da frente e o bastão acerta na bola.

No driblar a criança deveria driblar uma mini bola de basquetebol usando uma mão sem movimentar os pés. O contato com a bola é feito, ao nível da cintura, com uma das mãos; a criança empurra a bola com as pontas dos dedos (não bate na bola); a bola toca no solo em frente ou ao lado do pé, do lado preferido e é mantido o controlo da bola por 4 dribles consecutivos, sem movimentar os pés para recuperá-la.

Para a habilidade agarrar foram colocados dois cones com distância de 4,5 metros entre eles. A professora posicionava-se de um lado e a criança do outro. Esta lançava uma bola de borracha em direção ao peito da criança avaliada, sendo que esta deveria agarrá-la com as duas mãos. Fase de preparação em que as mãos estão à frente do corpo e os cotovelos fletidos; os braços estendem para alcançar a bola à medida que ela chega sendo que esta é recebida somente com as mãos.

No remate foi marcado com cones uma distância de 9 metros onde a bola seria posicionada a uma distância de 6 metros de onde a criança posicionou-se para realizar o remate. Aproximação rápida e contínua para a bola; é realizado um salto ou passo alongado imediatamente antes do contacto com a bola; o pé de apoio fica localizado ligeiramente atrás ou na mesma linha da bola; o remate é realizado com peito do pé dominante ou com os dedos.

No lançar a criança foi instruída a lançar a bola com uma mão o mais distante possível. A rotação é iniciada com o movimento da mão/braço para baixo; ocorre rotação da anca e do ombro até o momento em que o lado contrário ao lançamento volta-se para a direção do arremesso; o peso do corpo é transferido para o pé oposto à mão de arremesso; terminado o arremesso, a bola é solta com a mão cruzando diagonalmente o corpo para o lado não preferido.

3. METODOLOGIA

No rolar a bola foram colocados dois cones paralelos com distância de 1,2 metros entre eles. A criança foi colocada a uma distância de 6 metros para rolar a bola com objetivo de que esta passasse entre os cones. A mão preferida oscila para baixo e atrás do tronco com o mesmo voltado para os cones; é dado um passo a frente com o pé oposto a mão preferida em direção aos cones; observa-se uma flexão de joelho para fletir o corpo; o lançamento da bola é próximo do solo para que a mesma não salte mais do que 10 centímetros de altura.

Também foi utilizado no presente estudo um questionário, preenchido pelos pais ou responsáveis do aluno relacionado as suas práticas diárias de atividade física objetivando a identificação do dia a dia de cada um fora do contexto escola.

PROCEDIMENTOS PARA A RECOLHA DE DADOS

Iniciámos a recolha dos dados, com a escolha das crianças que fariam parte do estudo. Posteriormente apresentamos os objetivos do estudo às diretoras das instituições e foram entregues aos pais o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) para a autorização das crianças para a aplicação do teste. Em seguida aplicamos o teste TGMD-2 em cada criança individualmente para que esta pudesse ser observada de acordo com os objetivos do teste. A aplicação do Testof Gross Motor Development (TGMD-2) teve duração entre 6 a 10 minutos de acordo com a agilidade de cada criança. A ordem de execussão foi escolhida de maneira aleatória. Para cada tarefa fizemos uma demonstração prática e explicação verbal para que posteriormente a criança executasse a mesma. Foi utilizada uma câmara filmadora na posição frontal conforme determina o protocolo e uma câmara lateral para registro e análise do desempenho motor das crianças avaliadas.

ANÁLISE DE DADOS E PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

Os dados da pesquisa foram tratados de forma estatística, utilizando o programa Excel e SPSS - Stastistical Package Social Sciences, versão 17.0. Para a análise estatística descritiva, e foi realizada por meio do teste t para comparação de médias entre dois grupos. O valor de significância para $p < 0,05$.

**APRESENTAÇÃO
DOS
RESULTADOS**

4

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A
COMPETÊNCIA MOTORA DA CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE BARRA
MANSA

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo apresentaremos os dados alcançados a partir dos instrumentos da pesquisa. Os testes foram aplicados individualmente e apresentados em tabelas. Podemos verificar na tabela 1 e 2 a distribuição por gênero da população com e sem aula de educação física.

Tabela 1 – Distribuição por gênero da população sem aula de educação física - valores absolutos (n = 50)

Idade	Masculino	Feminino	Total
4 anos	9	14	
5 anos	17	10	
	26	24	50

Tabela 2 – Distribuição por gênero da população com aula de educação física - valores absolutos (n = 50)

Idade	Masculino	Feminino	Total
4 anos	12	7	
5 anos	13	18	
	25	25	50

Na tabela 3 apresentaremos os dados do questionário aplicado aos responsáveis de cada criança, com o objetivo de analisar a rotina diária do aluno.

Tabela 3 – Tabulação dos questionários aplicados aos pais ou responsáveis - valores absolutos (n = 100)

Prática de exercício com treinador	Escola SEF	Escola CEF
Nunca praticaram exercício com professor	45	35
As vezes	3	1
Dia sim- Dia não	1	11
Tipo de Atividade		
Brincar livre	45	37
Futsal	4	7
Ginástica, Bale e ou luta	1	5

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 3 – Continuação

Horas de TV na semana		
2h	13	9
3h	16	9
+5h	7	16
Horas de TV no Fim de semana		
2h	6	10
3h	16	12
+5h	13	14
Brincar de jogos eletrônicos		
0h	34	27
1h	9	13
3h	1	5
Internet na semana		
0h	46	37
1h	1	7
2h	2	4
3h	1	2
Internet no fim de semana		
0h	44	36
1h	3	7
3h	0	5
Brincar na semana		
2h	9	7
3h	11	10
5h	20	19
Brincar no fim de semana		
3h	6	3
4h	9	5
5h	30	27

Inicialmente cabe registrar que alguns questionários foram entregues com questões em branco o que caracteriza uma limitação do estudo em termos da interpretação a ser feita. Foram analisadas as questões incluídas no questionário com o maior número de respostas obtidas no sentido de verificar, a rotina diária de cada aluno.

Acerca da participação das crianças de ambos os gêneros, sendo avaliadas 50 que participam das aulas de Educação Física, e 50 que não praticam essas aulas.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A tabela acima citada mostra alguns pontos distintos do cotidiano do aluno. Na escola sem educação verificamos que 45 destes alunos nunca praticaram atividade física com um treinador, enquanto na escola com educação física verificamos que apenas 35 nunca praticaram. Apenas 5 crianças praticavam atividade extra classe, não tendo educação física na escola. Verificamos ainda que 12 crianças praticam atividades extra curriculares no grupo dos alunos com aulas de educação física. Os dois grupos apresentaram valores próximos nas restantes questões relativamente aos hábitos e rotinas diárias.

Os gráficos a seguir apresentam uma distribuição do somatório de resultados por idade e gênero.

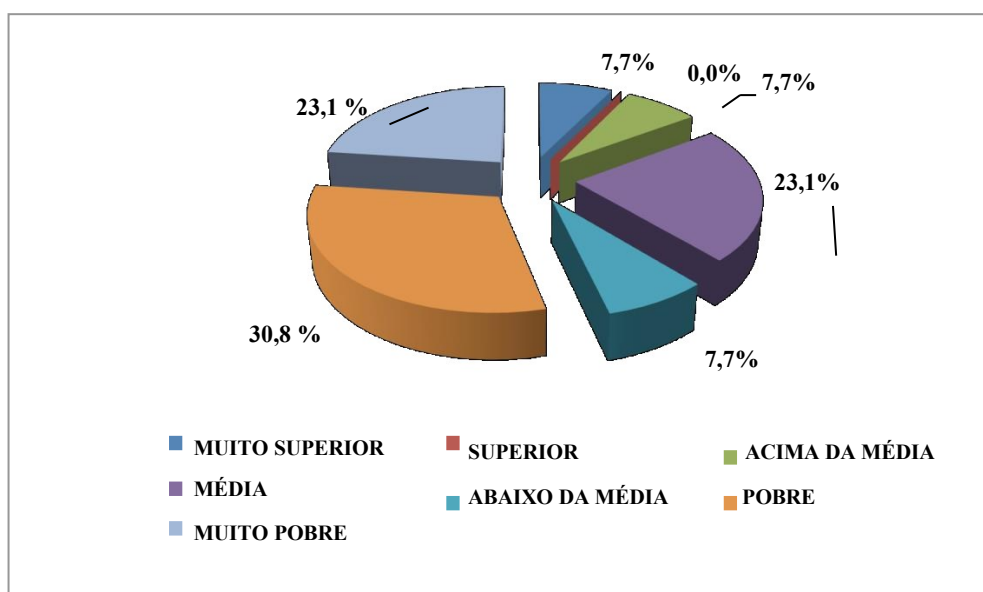


Gráfico 1 - Distribuição da classificação dos resultados dos testes em meninos de 4 anos com educação física (n = 13)

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

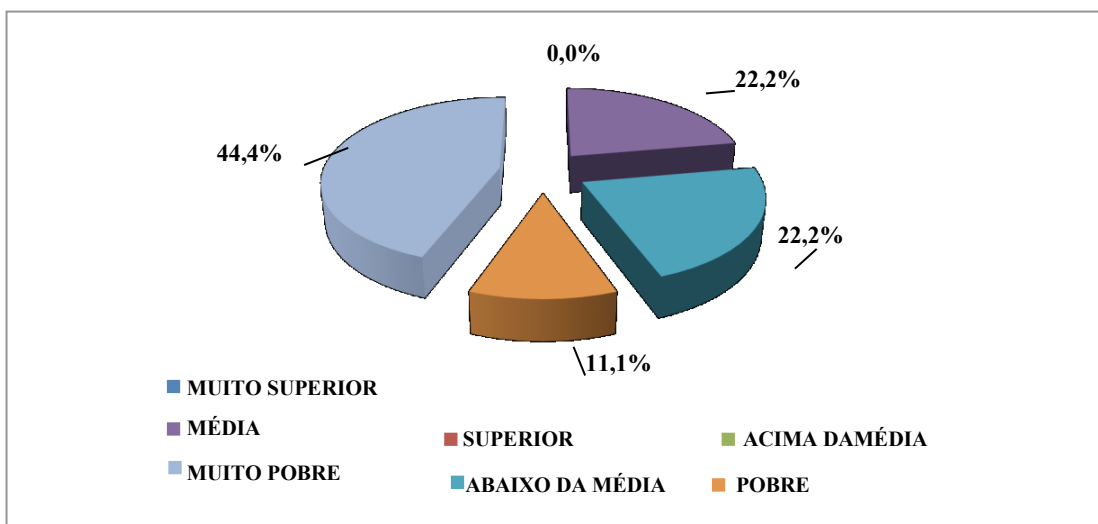


Gráfico 2 - Distribuição da classificação dos resultados dos testes em meninos de 4 anos sem educação física (n = 09)

Nos gráficos 1 e 2 constatamos que os valores apresentados apontam para uma superioridade nos meninos com educação física, (Muito Pobre 23,1%) e os meninos sem educação física (Muito Pobre 44,4%) Os gráficos apresentam diferença também nos valores para Muito Superior no qual os meninos com educação física apresentam (7,7 %) para (0 %) das crianças sem educação física.

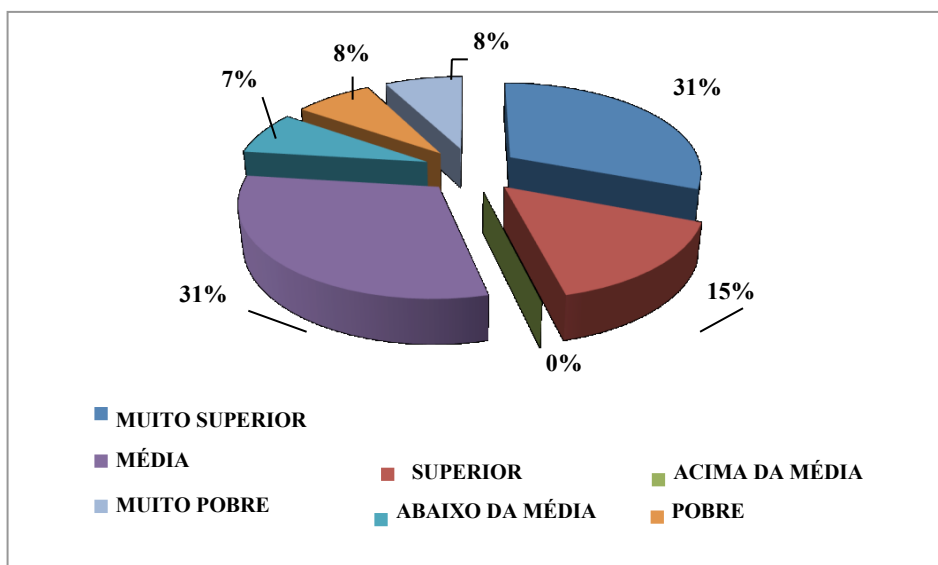


Gráfico 3 - Distribuição da classificação dos resultados dos testes meninos de 5 anos com educação física (n = 13)

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

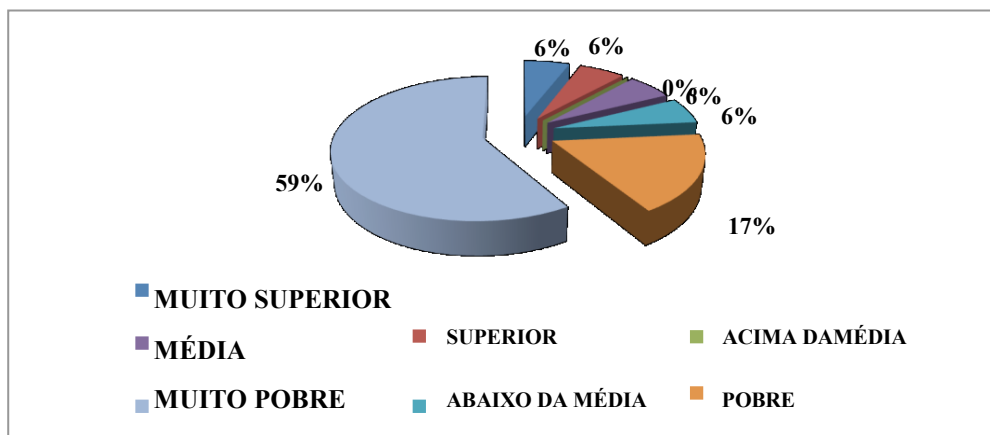


Gráfico 4 - Distribuição da classificação dos resultados dos testes em meninos de 5 anos sem educação física (n = 17)

Nos gráficos 3 e 4 os meninos com educação física também apresentaram evolução nas médias a partir da soma de pontos sendo (Muito Pobre 8 %), e (Muito Superior 31%). Em contrapartida os meninos sem educação física apresentaram (Muito Pobre 59%) e (Muito Superior 6%).

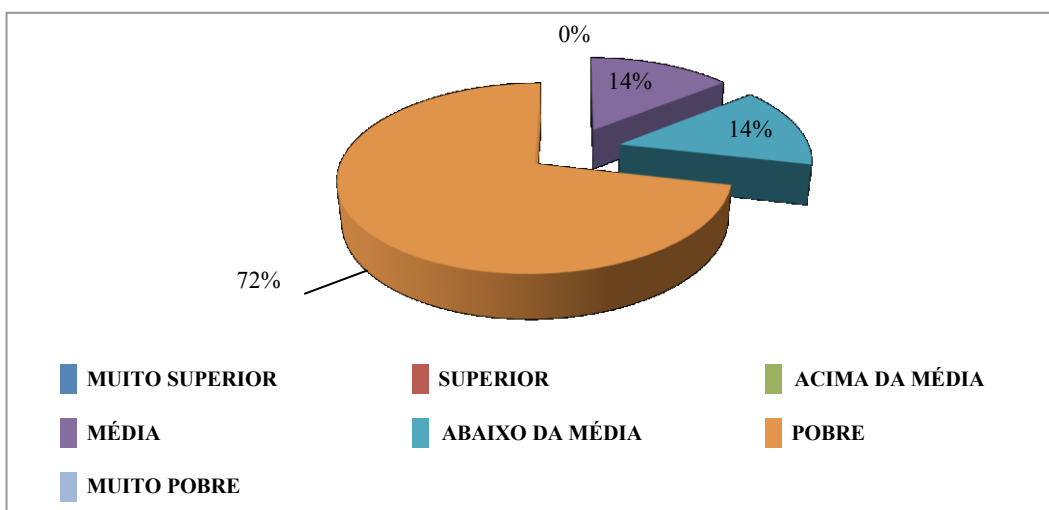


Gráfico 5 - Distribuição da classificação dos resultados dos testes em meninas de 4 anos com educação física (n = 17)

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

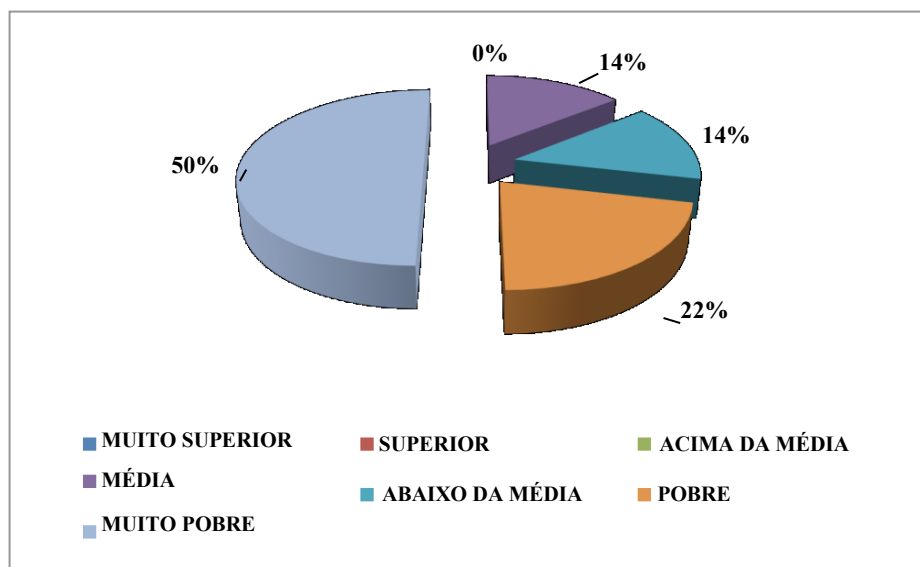


Gráfico 6 - Distribuição da classificação dos resultados dos testes em meninas de 4 anos sem educação física (n = 14)

Para as meninas na faixa etária de quatro anos a distribuição desses valores revelou (Muito pobre 50%) para crianças sem educação física enquanto as crianças com educação física apresentaram (0%) em contrapartida o outro extremo (muito superior) ninguém pontuou. Muito embora essa distribuição para a média apresentassem o mesmo valor (Média 14%) para ambos os grupos.

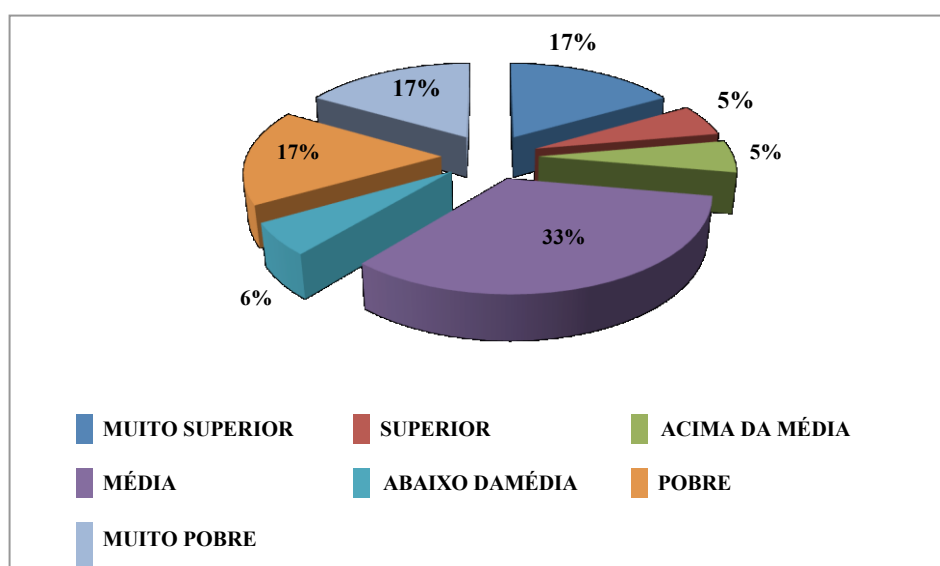


Gráfico 7 - Distribuição da classificação dos resultados dos testes em meninas de 5 anos com educação física (n = 18)

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

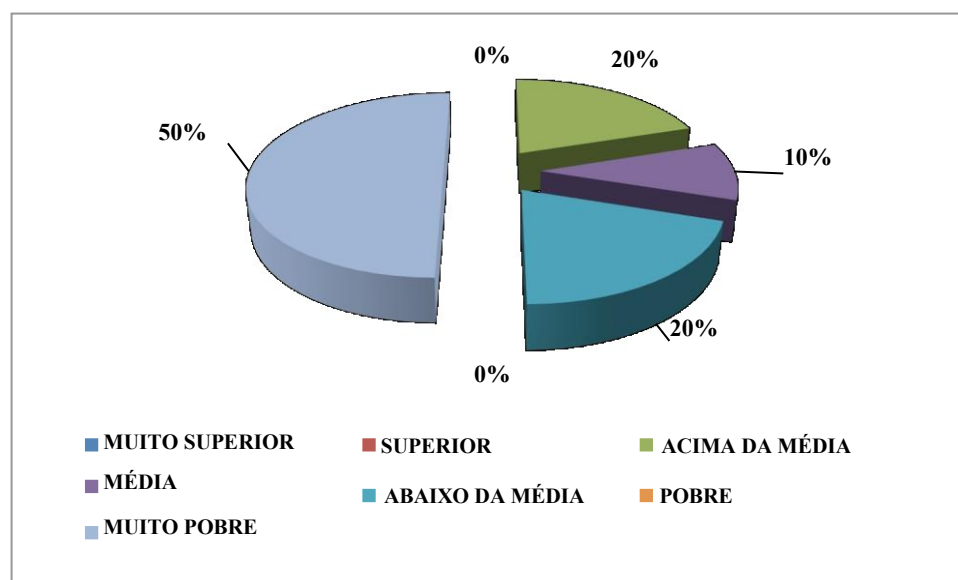


Gráfico 8 - Distribuição da classificação dos resultados dos testes em meninas de 5 anos sem educação física (n = 10)

Na leitura dos gráficos 7 e 8, verificamos que os valores uma diferença nos valores apresentados, sendo novamente uma superioridade para as meninas que fazem educação física, no qual apresentaram os valores (Muito pobre 17%) enquanto as meninas que não fazem aula alcançaram um valor muitíssimo elevado (Muito Pobre 50%). Na distribuição (Muito superior) as meninas com educação física apresentaram (17%) enquanto o outro grupo não pontuou.

Os gráficos abaixo indicam os valores absolutos (n) com padrão de avaliação do “score” da amostra relativamente aos resultados obtidos abaixo da média; acima da média e na média.

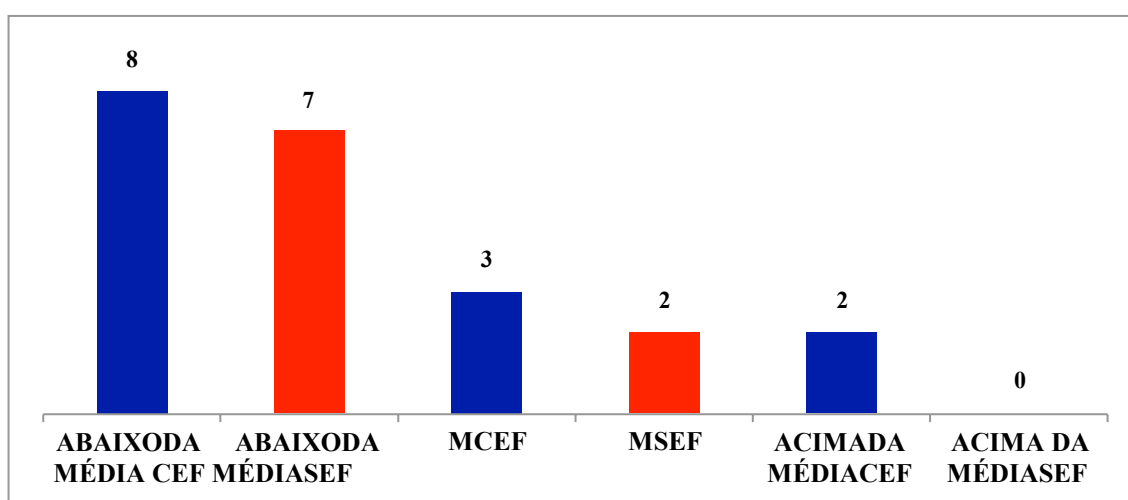


Gráfico 9 - Valores absolutos de meninos de 4 anos; CEF (n=13) SEF (n=9) abaixo da média; média e acima da média.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

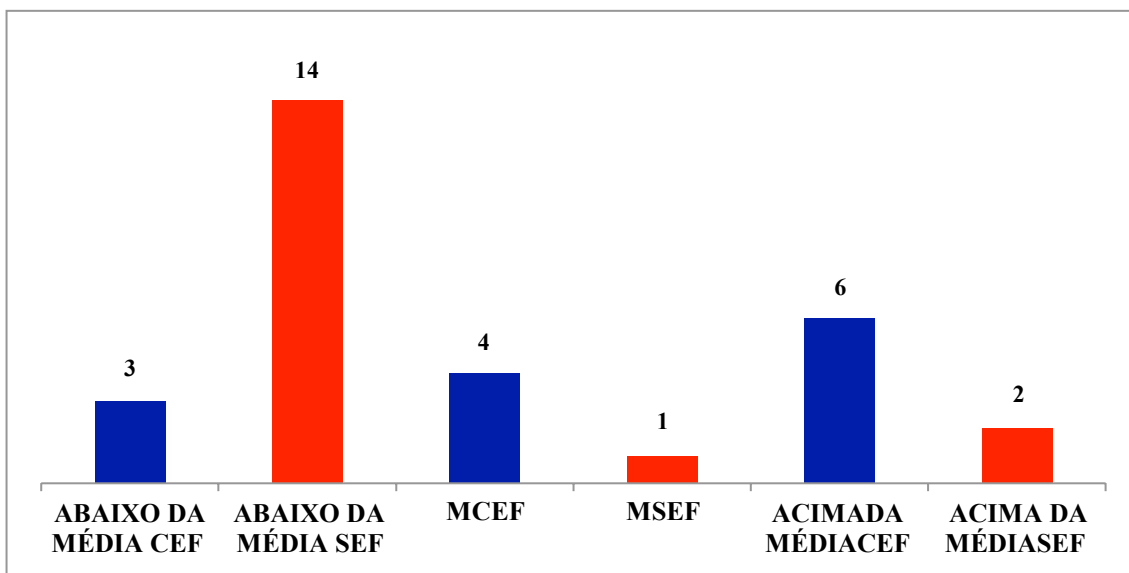


Gráfico 10 - Valores absolutos de meninos de 5 anos; CEF (n= 13) SEF (n= 17) abaixo da média; média e acima da média.

Como podemos verificar no gráfico 10 o número de crianças abaixo da média com educação física foram 3 e 14 abaixo da média para o grupo sem educação física. O mesmo acontece com o número de crianças acima da média sendo 6 para o grupo CEF e 2 para o grupo SEF.

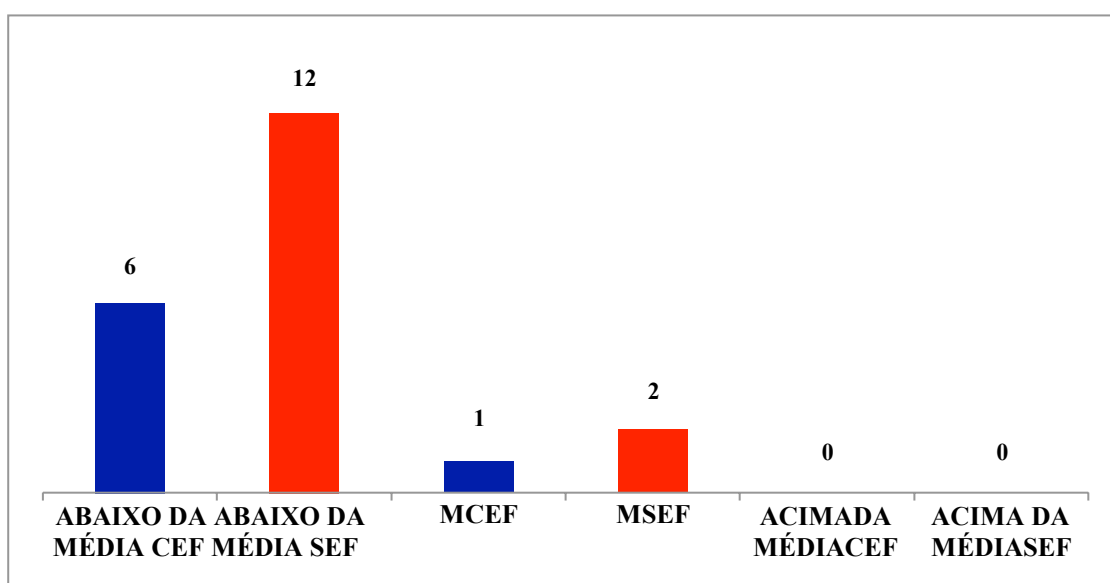


Gráfico 11 - Valores absolutos de meninas de 4 anos; CEF (n= 7) SEF (n= 14) abaixo da média; média e acima da média.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No gráfico 11 os resultados revelaram que apenas 6 meninas estão abaixo da média com educação física, sendo o dobro para as meninas sem educação física.

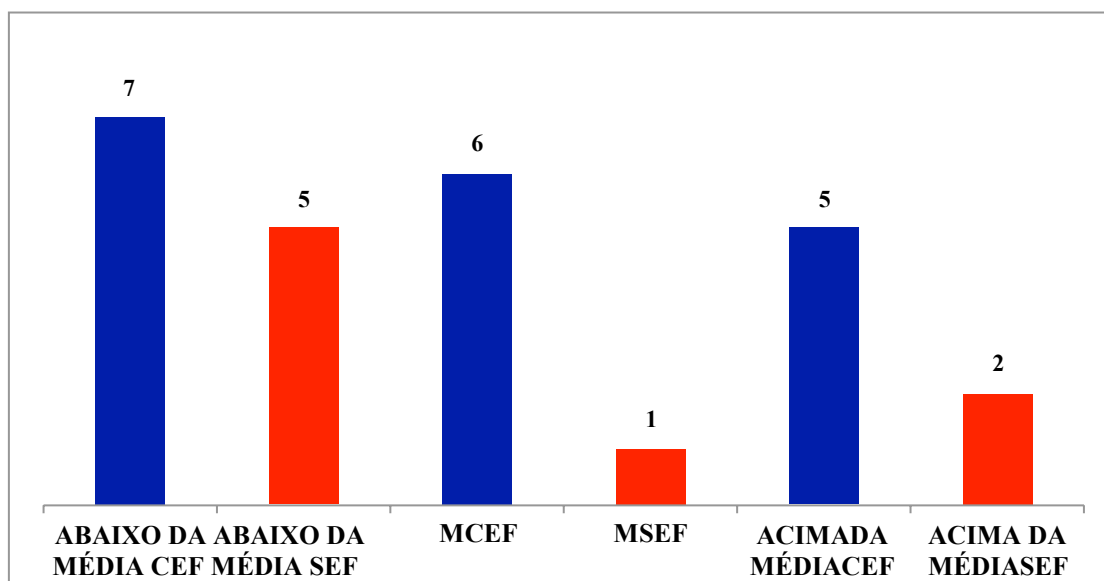


Gráfico 12 - Valores absolutos de meninas de 5 anos; CEF (n= 18) SEF (n= 8) abaixo da média; média e acima da média.

No gráfico 12 podemos observar que as meninas apresentam valores superiores com educação física (abaixo da média) do que as meninas sem educação física. No entanto existe um valor superior quando observamos o número de meninas com educação física na média relativamente as meninas sem educação física.

Tabela 4 – Comparação entre os grupos de meninos com 4 e 5 anos com e sem educação física.

GRUPOS	N	Média / soma pontos	Diferença de media	p
MENINOS 4 CEF	13	16,38	4,605	0,148
MENINOS 4 SEF	9	11,78		
MENINOS 5 CEF	13	25,92	14,10	0,001
MENINOS 5 SEF	17	11,82		

p≤ 0, 01

Na tabela 4 verificamos que não houve diferenças estatisticamente significativas quando comparamos os meninos de 4 anos com e sem educação física (p= 0,148), apenas verificamos diferenças significativas no grupo de meninos de 5 anos quando comparamos os valores com e sem educação física (0,001).

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 5 – Comparação entre os grupos de meninas com 4 e 5 anos com e sem educação física.

GRUPOS	N	Média / soma pontos	diferença	P valor
MENINAS 4 CEF	7	13,13	2,77	0,045
MENINAS 4 SEF	14	10,36		
MENINAS 5 CEF	18	20,44	7,84	0,005
MENINAS 5 SEF	10	12,60		

$p \leq 0,05$

Na tabela 5, como podemos verificar, ambos os grupos (4 e 5 anos) apresentam valores estatisticamente significativos. O grupo de meninas de 4 anos apresenta o valor ($p=0,045$) quando comparamos com e sem educação física. Também o grupo de meninas de 5 anos apresenta valores estatisticamente significativo ($p=0,005$) quando comparamos com e sem educação física.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

5

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A
COMPETÊNCIA MOTORA DA CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE
BARRA MANSA

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Embora, uma primeira observação dos gráficos 9 a 12 possa sugerir relativo equilíbrio na distribuição absoluta de crianças por classificação, uma análise mais atenta revela superioridade das crianças do grupo CEF em relação aos seus pares SEF. Tal afirmação é válida para ambos os gêneros e em todos os intervalos etários, no tocante à soma total de acertos. Quando comparamos os diferentes grupos relativamente a idade de 4 e 5 anos entre si verificamos que apenas o grupo de 5 anos tanto masculino como feminino apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Sobre a aplicação do questionário percebemos que a maioria das crianças avaliadas nunca praticaram nenhuma atividade física orientada extra classe. As crianças sem aula de educação física ainda apresentaram um número superior em relação as que fazem aula. Consequentemente as crianças CEF praticam mais atividades extras direcionadas. É importante ressaltar que os dois grupos apresentaram respostas semelhantes nas atividades de jogos eletrônicos e internet, uma vez que essas crianças possuem entre 4 e 5 anos de idade a prática desse tipo de atividade fica um pouco restrita. Outra questão relevante é a realidade sócio econômica dos discentes envolvidos na pesquisa. Ambos os grupos responderam que não tem acesso a computador. E por último verificamos que as crianças de ambos os grupos brincam mais de 5 horas por dia durante a semana e no fim de semana.

Verificamos que ambos os grupos com e sem educação física apresentam valores muito abaixo da média. As causas dos resultados apresentados podem ser muito diversas, incluindo fatores do próprio indivíduo da tarefa e do ambiente. A maturação neuro motora pode determinar o índice de sequência do desenvolvimento motor na vida da criança, aptidão física, o estado nutricional, sobre peso, obesidade ou até a desnutrição influencia a possibilidade de discussão de alguns movimentos, consequentemente o desenvolvimento motor. (Matos 2013). Apesar de muitos padrões motores serem determinados pela própria biologia do indivíduo as condições ambientais são as que moldam a proporção e a extensão para as quais os padrões são adquiridos, portanto não privar os estímulos ambientais das crianças é necessário para um desenvolvimento motor adequado (Gallahue & Donnelly, 2008; Gallahue & Ozmun, 2013).

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As crianças deste estudo que beneficiaram de aula extra curriculares podem alterar de alguma forma os valores obtidos na nossa pesquisa. É possível afirmar que o grupo que apresenta maiores valores de score também é aquele que apresenta valores mais elevados no que diz respeito a prática extra curricular. O grupo sem educação física também é aquele que apresenta valores muito baixos na prática extra curricular, por isso não beneficiam deste ganho motor que pode ser significativo, tornando assim o grupo sem educação física mais empobrecido no que tange competência motora.

Quanto ao gênero no que diz respeito as habilidades avaliadas achamos pertinente comparar grupos que fazem aula com grupos que não fazem do mesmo gênero. Pois os meninos apresentaram uma pontuação superior as meninas. O fato dos meninos estarem mais envolvidos com o esporte na escola apresentando essa diferença desde a pré escola, pode estar atrelado ao discurso de uma sociedade onde homem é considerado forte e apto para atividades que exigem da sua masculinidade, enquanto a mulher é vista como um ser frágil e sensível.

Nobre, et al (2009) refere também que o espaço físico das escolas e das creches tem que ser adequados para um possível desenvolvimento motor da criança este autor demonstra que existe uma prevalência da inadequação arquitetônica residencial escolar que oportuniza o desenvolvimento motor da criança.

Segundo Knijnik et al (2007) durante muito tempo, o esporte foi tratado predominantemente de caráter masculino. A começar pelos Jogos Olímpicos onde as mulheres necessitavam provar sua feminilidade para competir.

Daólio (1995) salienta que as diferenças motoras não são biológicas, mas construídas pela cultura a qual a criança está inserida.

Na perspectiva de Simoes (2010), a educação física é uma disciplina que possui um papel pedagógico e o professor deve se manter neutro na temática de gênero.

Portanto de acordo com a citação acima o professor deve- se manter imparcial e buscar sempre ser mediador de conflitos na tentativa de direcionar a sua aula para meninos e meninas.

Rodrigues (2011) buscou em seu estudo avaliar o desempenho motor de crianças entre 6 a 10 anos e observou que numa amostra de 84 crianças a maioria apresentou desempenho motor inferior a sua faixa etária. Os nossos resultados se assemelham onde verificamos que os meninos apresentaram superioridade no desenvolvimento motor principalmente nas habilidades manipulativas.

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nos estudos de Teixeira, (2011) consideraram que dos alunos avaliados um grupo apresentou um desempenho motor na média e o outro grupo abaixo da média em relação ao padrão de desenvolvimento.

Nobre et al (2012) identificaram que após comparar o desempenho motor de crianças com um programa de intervenção com crianças que não praticam aulas de educação física os resultados sempre chamavam atenção para o grupo com intervenção motora. E concluíram que as atividades motoras são importantes no ambiente escolar mas não são o suficiente para essa aquisição de habilidades sendo fundamentais as atividades fora do contexto escolar.

Uma competência motora abaixo da média que foram os resultados principais da nossa pesquisa, podem causar uma desmotivação para a prática de exercícios físicos durante toda a vida, acabando esta criança quando adulta adotando hábitos sedentários. Parece- nos assim que este tipo de desmotivação reflete como uma frustração para a criança muitas vezes porque se sentem incapaz de realizar algumas tarefas e por isso como consequência o abandono da prática de exercícios físicos.

CONCLUSÕES 6

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A
COMPETÊNCIA MOTORA DA CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE BARRA
MANSA

6. CONCLUSÕES

Ao concluir a pesquisa, primeiramente sabemos que o caminho da investigação é inacabado. O estudo proporcionou o entendimento sobre os aspectos motores como conceito importante nas escolas do município de Barra Mansa, e a realidade das crianças a respeito do papel que a Educação Física pode exercer no contexto educacional.

Num primeiro momento acreditamos que a prática da educação física no âmbito escolar realizada regularmente duas vezes na semana levaria a quer que tal disciplina é primordial no desempenho motor mais elevado de uma criança, portanto as crianças sem essa prática seriam desfavorecidas.

Não podemos desconsiderar que por vezes a prática de atividade física de uma criança pode estar atrelada a fatores: como histórico de doença, alimentação, obesidade.

Compreendemos que as práticas das aulas de educação física são importantes para a vida da criança, a partir do momento que uma soma total de acertos pode nos mostrar uma superioridade para ambos os gêneros e intervalo etário para os grupos CEF. Afirmando assim que as aulas tiveram influência no ganho motor dos alunos. Mas quando aplicamos o teste t verificou-se que apenas as crianças de 5 anos de ambos os gêneros tiveram diferenças significativas.

Concluimos também que as atividades físicas para além do espaço escolar é importante para estimular o desempenho motor das crianças. O questionário aplicado no teste procurou revelar a o ciclo semanal de cada criança. Percebemos que as crianças SEF passam mais tempo na frente da televisão do que as outras que possuem essa prática.

É interessante ressaltar que os instrumentos utilizados atingiram os objetivos inicialmente apontados.

Mas que serão necessários estudos posteriores para que permitam verificar novas respostas a fim de melhorar a qualidade do instrumento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A
COMPETÊNCIA MOTORA DA CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE BARRA
MANSA

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Angotti, M. (2008.). *Educação Infantil: Para que, para quem e por quê?* (2. ed.) Campinas: Alínea.
- Bacha, S. M. C; Brandão, C. C. R. D; Sauer, L; Bednaski, A. V; Camparoto, M. Y. (2005). Rendimento escolar de alunos da área rural em escola urbana. *Revista Cefac*, 8(4), 429-440.
- Barela, J. A. (2013). Fundamental motor skill proficiency is necessary for children's motor activity inclusion. *Motriz*, 19 (3), 548-551.
- Barreiros, J.; Neto, C. (2005). O Desenvolvimento motor e o gênero. Faculdade de Motricidade Humana Universidade Técnica de Lisboa.
- Castellani Filho, L.; Soares, L.C; Taffarel, C.N.Z; Varjal, E; Escobar, O; Bracht, V. (2009). *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez.
- Cavalaro, A. G., & Muller, V. R. (2009). Educação física na educação infantil: uma realidade almejada. *SciELO*, 34, 241-250.
- Corrêa, C. R. F; Massaud, M. G. (2003). *Natação da iniciação ao treinamento*. (2. Ed.). Rio de Janeiro: Sprint.
- Daólio, J. (1995). *A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em "antas"*. In: *Corpo, Mulher e Sociedade*. Campinas, SP: Papyrus
- Duncan, B. (2001). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Artes Médica: Porto Alegre.
- Freire, J. B. (1997), *Educação de corpo inteiro teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipicione
- Fonseca, V. (1995). *Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas
- Foucault, M. (2008). *Microfísica do poder*. (25. ed.). Rio de Janeiro: Graal.
- Gallahue, D. L.; & Donnelly, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. (4. ed.). São Paulo – SP: Phorte, 2008
- Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C; Goodway, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. (7. ed.). Porto Alegre – RS: Artmed, 2013

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gallardo, J. S. P. (2005). *Educação Física escolar: do berço ao ensino médio*. Rio de Janeiro: Lucerna
- Haywood, K. M.; Getchell, N. (2004). *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. (3º Ed.). Porto Alegre: Artmed Editora
- Knijnik, Jorge D.; SOUZA, Juliana. S. S. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. In *Revista brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 35-48, 2007.
- Kunz, E. (2001). *Didática da educação física*. (2ª ed.). Ijuí: Unijuí.
- Le Boulch, J. (1988). *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. (2ª. Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- LeBoulch, J. (1991) *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os seis anos*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lopes, L.O. et al, (2011). Associação entre atividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. *Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano*, 2011,13 (1):15-21.
- Lavoura, T.N;Botura, H.M.L; Darido, S.C; (2006). Educação Física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica.
- Libâneo, J. C;Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goânia: Editora Alternativa, 2001.
- Louro, G. L. (1997). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectivapós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Neira, M. G. (2003). *Educação física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte.
- Neto, R. (2002). *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed.
- Nobre, F. S. S., Lima, M. S. C., Bandeira, P. F. R., Nobre, G. C.; (2012). Intervenção motora como fator determinante no desenvolvimento motor: estudo comparativo e quase experimental. *Revista Brasileira do Movimento Humano*, 2 (2), 76-85.
- Nobre, F. S. S., Costa, C. L. A., Oliveira, D. L., Cabral, D. A; Nobre, G. C.; & Caçola, P.(2009). Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará- Brasil. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*,19(1), 09-18.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Medina- Papst, J.; Marques, I.; (2010). Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldade de aprendizagem. *Scielo*72(4), 549-560.
- Matos, P. (2013). *Associação entre o espaço físico escolar em relação ao quociente motor grosso de crianças entre os 5 e 6 anos. (Dissertação de Mestrado não publicada).* UTAD.Vila Real. PT
- Martins, C. (2011). Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: saber decidir, fazer, interpretar e redigir. Braga – Portugal: Psiquilibriosedições.
- Meyer, D.S. (2010). *Gênero e Educação : teoria e política. In : L.G.Lopes ; F.Jane ; G.S. Viladre. Corpo, Gênero e sexualidade- um debate contemporâneo.* Petrópolis : Vozes.
- Rosa, N. F. et. al. (2010), A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. Retirado a 23.07.2013, 13h00, www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n6/v12n6a05.pdf.
- Rosa, N. F. (2002). Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Arte Médicas
- Richter, A. C., Vaz, A. F. (2010). Educação Física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. *Movimento*, 16(1), 53-70.
- Sayão, D. T. (2002). Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. *Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho*, 23(2):55-67.
- Silveira, S. R. et. al. (2013), Aquisição de habilidade motora rebater na educação física escolar: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino. Retirado a 23.09.2013, 23h00, www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n1/v27n1a15.pdf
- Simões, A. C. (2002). *Mulher e esporte: mitos e verdades.* São Paulo: Manole.
- Tani, G.; Basso, L.; Silveira, S. R.; Correia, W. R.; Corrêa, U. C. (2013). O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades. *Scielo*,27(3):507-518.
- Teixeira, R.G. (2011). Análise do desempenho motor de escolares no TGMD-2: médias e dificuldades. *EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, N° 160*
- Rocha, M. C. (2011). *Forma escolar, Educação física e Educação infantil: (Im)pertinências.* Tese de Mestrado, Centro de Educação Física e Desporto - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Rodrigues, N. R. (2011). *Desempenho motor e escolar em crianças de 6 a 10 anos: Um estudo associativo*. Monografia de Graduação, Escola de Educação Física - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Uchôga, L. A. R.; Prodócimo, E. (2008). Corpo e movimento na educação infantil. *Motriz*, 14(3), 222-232.
- Valentini, N.; Barbosa, M. L. L.; Cini, G. V.; Pick, R. K.; Spessato, B. C.; Balbinotti, M. A. A. (2008). Teste de desenvolvimento motor grosso: validade e consistência para uma população gaúcha. *Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano*, 10(4), 399-404.
- Valentini, N. C. (2002). Percepções de competências e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. *Movimento*, 8(2):51-62.
- Valentini, N. C. (2002). A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. *Revista Paulista Educação Física*, 2002, 16(1):61-75.
- Velasco, C. G. (1994). *Natação segundo a psicomotricidade*. Editora sprint.

ANEXOS

8

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A
COMPETÊNCIA MOTORA DA CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE BARRA
MANSA

ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRA MANSA- UBM/RJ
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PARECER Número do Parecer: 552.986 Data da Relatoria: 25/02/2014 Apresentação do Projeto: Projeto claro, apresentando todos os itens obrigatórios. Objetivo da Pesquisa: Objetivos bem apresentados e coerentes com a justificativa. Avaliação dos Riscos e Benefícios: Necessário efetuar mudanças no último paragrafo das descrições dos riscos. Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Pesquisa de tema relevante com boa ferramenta de análise. Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Termos obrigatórios apresentados. Recomendações: Recomendo situar os objetivos junto ao capítulo de Introdução, assim como formatar a bateria de testes psicomotores, para ficar mais claro à leitura. Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Numerar anexos; Formatação da bateria de testes; Observar o item referente aos riscos (somente digitação)
Endereço: Rua Vereador Pinto de Carvalho Nogueira, 267 Bairro: Centro CEP: 27.330-550 UF: RJ Município: BARRAMANSA Telefone: (24)3325-0222 Fax: (24)3323-2690 Email: ubm@sobeu.br
Situação do Parecer: Aprovado Necessita Apreciação da CONEP: Não Considerações Finais a critério do CEP:
BARRA MANSA, 12 de Março de 2014 Assinado por: Rose Maria Maia Gouvêa Esteves (Coordenador)

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – UBM****1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:**

Título do Projeto: As possíveis contribuições das aulas de educação física escolar para a competência motora da criança de 4 e 5 anos de idade no município de Barra Mansa.
Coordenador do Projeto: Sairita Griego de Souza
Telefone de contato do Coordenador do Projeto: (24) 98112-0825
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Rua Vereador Pinto de Carvalho, nº 267, Centro, Barra Mansa- RJ. CEP, 27330-550

2- Informações ao participante ou responsável:

(a) Seu (sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar de um estudo que apresenta como objetivo caracterizar a contribuição da Educação Física para a competência motora de crianças de 4 e 5 anos de idade no município de Barra Mansa.

Seu (sua) filho (a) foi selecionado (a) para participar do estudo por ser aluno da rede pública de ensino no município de Barra Mansa por ter idade entre 4 e 5 anos.

Seu (sua) filho (a) participará de uma avaliação de desenvolvimento motor, que ocorrerá nas salas de aula e os testes sempre respeitarão os horários de rotina do estabelecimento de ensino (alimentação e aulas). A avaliação consistirá nos seguintes testes: Locomoção e manipulação de objetos.

Os testes a serem aplicados serão: correr um percurso de 15 metros, galopar uma distância de 9 metros, saltar três vezes com um pé e depois o outro, saltar sobre o obstáculo, saltar horizontalmente, slide, bater, driblar a bola, agarrar a bola, remate (chutar), lançar a bola e rolar a bola.

Para a realização dos testes serão utilizados os seguintes materiais: tripé, cones, máquinas fotográficas, bolas de borracha, bastão, mini bola de basquete.

(b) Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre o procedimento em que você receberá um questionário contendo diversas questões para responder.

(c) Você poderá se recusar a participação de seu (sua) filho (a) da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento que consiste na participação de seu (sua) filho (a) dos testes, você poderá se recusar a participar de qualquer situação que por ventura lhe causar algum constrangimento.

(d) A participação do (a) menor pelo qual é responsável não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo avocê.

(e) A participação do (a) menor sob sua responsabilidade poderá envolver riscos mínimos, tendo em vista que os testes aplicados serão de fácil execução e de certa familiaridade por parte das crianças participantes da pesquisa. Com o intuito de minimizar os riscos, os testes serão aplicados individualmente e sempre com o auxílio de dois monitores responsáveis pelos cuidados das crianças. Não há riscos de identificação dos participantes, a considerar que não serão utilizadas imagens das crianças em nenhum momento.

(f) Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante ou seu responsável o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometerlo.

(g) Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes.

(h) Confirmo ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

BarraMansa, _____ de _____ de 20____.

Participante: _____

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO

Para a recolha dos dados foi utilizado um questionário e já utilizado em vários outros estudos. (Anexo), baseado no Questionário da Health Behaviour in School- aged Children (HBSC).

Srs. Pais ou responsáveis, sendo importante a sua colaboração, desde já peço que responda com sinceridade, e a todas as questões. Este questionário é confidencial.

1- Pratica exercício físico, para além do que praticas na escola, com um professor outreinador:

- ☐ nunca
- ☐ raramente
- ☐ as vezes
- ☐ dia sim- dia não
- ☐ todos os dias

2. Que tipo de atividade física? _____

3. Quanta hora por dia vê televisão durante a semana?

- ☐ 0 horas
- ☐ 1 hora
- ☐ 2 horas
- ☐ 3 horas
- ☐ 4 horas
- ☐ mais de 5 horas.

4. Quantas horas por dia vê televisão ao fim de semana?

- ☐ 0 horas
- ☐ 1 hora
- ☐ 2 horas
- ☐ 3 horas
- ☐ 4 horas
- ☐ mais de 5 horas

5. Quantas horas joga jogos eletrônicos durante a semana?

- ☐ 0 horas
- ☐ 1 hora
- ☐ 2 horas
- ☐ 3 horas
- ☐ 4 horas
- ☐ mais de 5 horas

6. Quantas horas passas na internet durante a semana?

- ☐ 0horas
- ☐ 1 hora
- ☐ 2 horas
- ☐ 3 horas
- ☐ 4horas
- ☐ mais de 5 horas

7. Quantas horas passas na internet ao fim de semana?

- ☐ 0horas
- ☐ 1 hora
- ☐ 2 horas
- ☐ 3 horas
- ☐ 4horas
- ☐ mais de 5 horas

8. Quantas horas brinca durante a semana?

- ☐ 0horas
- ☐ 1 hora
- ☐ 2 horas
- ☐ 3 horas
- ☐ 4horas
- ☐ mais de 5 horas

9. Quantas horas brinca ao fim de semana?

- ☐ 0horas
- ☐ 1 hora
- ☐ 2 horas
- ☐ 3 horas
- ☐ 4horas
- ☐ mais de 5 horas

ANEXO 4 - BATERIA TEST- TGMD2

Critério de êxito

Habilidades de Locomoção

Corrida

Braços em oposição às pernas

Curto período de suspensão

Aterragem com a ponta do pé

Flexão da perna suspense

Galope

Braços não são flexionados e elevados ao nível da cintura no início da fase de voo

Passo em frente com o pé seguido por um passo com o outro péarrastando-o para uma posição adjacente ao pé da frente

Curto período em que os pés estão no ar, além de ser mantido um padrão rítmico por quatro galopes consecutivos.

Salto

Perna de balanço move-se para a frente

Pé da perna de balanço fica atrás do corpo

Braços fletidos e a oscilarem para a frente para dar balanço

Saltar por três vezes consecutivas com pé direito e esquerdo

Salto sobre obstáculo

Salto com um pé e contacto ao solo com o pé oposto

Período em que os dois pés ficam no ar por um período de tempo superior ao da corrida

Levado adiante o braço oposto ao pé que salta

Salto horizontal

Movimento preparatório inclui flexão dos joelhos

Braços estendidos para a frente e para cima Saltar e aterrar com ambos os pés

Braços vão rapidamente para baixo durante a aterragem

Slide

Corpo voltado lateralmente

Passo lateral com o pé dominante seguido do outro pé

Mínimo de quatro ciclos de deslize para a direita e esquerda

Habilidades de Manipulação

Bater

Mão dominante segura o taco acima da não-dominante

Lado não preferido do corpo volta-se para o oponente imaginário, com os pés paralelos

Rotação do quadril e do ombro durante o movimento

Peso do corpo é transferido para o pé da frente e o taco acerta na bola

Drible

Contacto com a bola feito ao nível da cintura

Empurra a bola com as pontas dos dedos

Bola toca no solo em frente ou ao lado do pé

Manutenção do controlo da bola por

4 toques consecutivos

Agarrar

Fase de preparação

Braços estendidos para recepção da bola

Bola recebida somente com as mãos

Remate

Aproximação rápida e contínua para a bola

Salto ou um passo prolongado imediatamente antes de alcançar a

Bola

Pé de apoio localizado ligeiramente atrás da bola

Remate efetuado com peito do pé ou dedos

Lançamento

Rotação é iniciada com o movimento do braço

Rotação do quadril e ombro

Peso é transferido para o pé oposto à mão que lança

Finalizando o lançamento, a bola é solta com a mão

Rolar a bola

Mão preferida oscila para baixo e atrás do tronco com o mesmo
voltado para os cones

Passo em frente com o pé oposto à mão preferida em direção aos cones

Flexão de joelho para baixar o corpo

Bola largada próxima do solo, para a mesma não levantar mais do que 10 centímetros de altura.